



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: 'patologia Antiga, Desafio Atual: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Pediátricos Por Diarreia E Gastroenterite No Amazonas'

Autores: JÉSSICA APARECIDA SOUZA CUBA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), KEVIN GUSTAVO DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), JAQUELINE CADORINI DE SOUZA KAWALL (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), DÉBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)

Resumo: A gastroenterite aguda (GEA) é uma infecção do trato gastrointestinal caracterizada principalmente por fezes amolecidas e aumento da frequência evacuatória, sendo a etiologia mais comum a viral¹. A transmissão ocorre sobretudo por via fecal-oral, integrando a GEA ao grupo de Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). A região Norte do Brasil possui os piores índices, com 13,1% de esgoto tratado e cobertura de saneamento de 7,88%. Entre 2016 e 2020, 80,64% dos municípios amazonenses foram considerados altamente vulneráveis devido à baixa qualidade e disponibilidade de água. "Avaliar o perfil epidemiológico das gastroenterites na população pediátrica no estado do Amazonas. "Estudo epidemiológico utilizando dados anonimizados e públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e sem necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram extraídos por meio do sistema TABNET, com filtros para casos de diarreia e gastroenterites infecciosas no estado do Amazonas. Foram analisados óbitos entre janeiro de 2014 a dezembro de 2024, em indivíduos de 0 a 14 anos, pelas variáveis sexo, cor/raça e faixa etária. "Entre 2014 e 2024, o Amazonas registrou 58 óbitos por GEA em indivíduos de 0 a 14 anos, com variações anuais e um pico de nove mortes em 2022. Em relação ao sexo, 60% dos óbitos ocorreram em meninos, totalizando 35 casos, enquanto 23 óbitos foram registrados entre meninas, o que pode ser atribuído a diferenças comportamentais e culturais, pois meninos tendem a ter maior liberdade para brincar e interagir com o ambiente e meninas recebem maior vigilância dos cuidadores. Em relação à cor/raça, 62% dos óbitos foram de crianças pardas (36), indígenas (12), pretas (3) e brancas (2), com cinco registros sem informação, evidenciando possíveis falhas na coleta de dados². O Amazonas abriga 28,98% da população indígena brasileira, exigindo um sistema de saúde estruturado, com investimentos e profissionais capacitados. No interior do estado, a precariedade das unidades de atendimento reflete a situação de calamidade da saúde, comprometendo um cuidado eficaz e integrado³. Em conformidade com a literatura vigente⁴, nosso estudo evidenciou que a faixa etária mais afetada foi a de menores de cinco anos (91,3% dos casos), com 23 óbitos em bebês com menos de um ano e 30 entre um e quatro anos. Já entre cinco e nove anos houve dois óbitos, e entre 10 e 14 anos, três. "Nosso estudo evidenciou que o perfil dos óbitos por diarreia e GEA no estado do Amazonas é predominantemente composto com crianças do sexo masculino, menores de 5 anos, pardas e indígenas. Diante desse cenário, torna-se necessário a implementação de políticas públicas direcionadas a essa população.